

Boca Livre ocupa  
Teatro Ipanema  
às terças até 1/4

PÁGINA 5



Peça 'Tempero  
de Frida' retoma  
temporada no Rio

PÁGINA 6



Fábrica Bhering  
recebe a coletiva  
'Jardim de Verão'

PÁGINA 8



## 2º CADERNO



Suzanna Tierie/Divulgação

# PRA FRENTE, BRASIL

Depois da conquista do Oscar com o blockbuster 'Ainda Estou Aqui', cinema brasileiro prepara ofensiva para seguir lotando salas de exibição

Fernanda Montenegro e Alan Rocha são os protagonistas de 'Vitória', que estreia nos cinemas brasileiros em 13 de março

Conheça outros seis filmes com potencial para seguir levando os brasileiros às salas de cinema

Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

**U**ma semana se passou desde que o Brasil ganhou seu primeiro Oscar, com “Ainda Estou Aqui” e se aproveitou a folia do carnaval para encher as salas que anda ocupando, emplacando uma série de êxitos comerciais. O oscarizado drama de Walter Salles com Fernanda Torres e Selton Mello tá na boca dos 5,5 milhões e deve faturar ainda mais.

“Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa” também encheu suas sessões de espectadores/es até a Quarta-Feira de Cinzas. O desafio é saber qual será nosso próximo blockbuster.

O primeiro candidato ao posto chega já nesta quinta e traz em seu elenco dois talentos do premiado filme de Wáلتinho, a Dama Fernanda Montenegro e Alan Rocha: “Vitória”, de Andrucha Waddington.

A personagem central é baseada na história verídica de Joana da Paz, aposentada que desmascarou uma quadrilha de traficantes e policiais corruptos, na Ladeira das Tabajaras, na Zona Sul do Rio, com filmagens em fitas VHS.

Incluída no Serviço de Proteção à Testemunha, Joana foi apelidada de “Vitória” e teve sua identidade mantida em sigilo por 17 anos, até morrer em 2023, após o término das filmagens do longa, dirigido por Andrucha (genro de Montenegro e marido de Fernanda Torres).

Ele assumiu as filmagens após a morte do amigo e colega Breno Silveira (diretor de “2 Filhos de Francisco”), em 2022. Alan entrou no projeto no papel do jornalista que ajuda a personagem de Fernanda a debelar o tráfico.

Vitória se junta a outros papéis marcantes da grande dama de nossas artes cênicas que, no cinema brasileiro, brilhou em “Central do Brasil” (1989), “O Auto da Compadecida” (2000), “Doce de Mãe” (2012), “A Falecida” (1965) e “Eles Não Usam Black-Tie” (1981).

Outros longas também têm chance de elevar a arrecadação do cinema brasileiro no circuito de exibição. Confira quais:

# Fernanda Montenegro estrela o filme mais aguardado da temporada

Suzanna Tierie/Divulgação



**Fernanda Montenegro estrela ‘Vitória’, que puxa um bonde potenciais sucessos nacionais para 2025**

**MILTON BITUCA NASCIMENTO, de Flavia Moraes:** Este .doc é uma celebração da turnê de despedida do Milton Nascimento que, além de registrar os bastidores do reencontro do músico com os fãs, ainda colhe depoimentos de grandes personalidades sobre a obra e a grandeza do Bituca, como Gilberto Gil, Quincy Jones, Djamilá Ribeiro e Spike Lee. Estreia no dia 20.

**CÂNCER COM ASCENDENTE EM VIRGEM, de Rosane Svartman:**

Uma espécie de “Rocky Balboa” da luta contra um tumor maligno, demarcando a potência da atriz Suzana Pires, com direito a uma atuação luminosa de Marieta Severo. A atual experiência cinematográfica da realizadora de “Como Ser Solteiro” (1998) é baseada na peleja inspiradora da produtora do longa-metragem, Clélia Bessa, para derrotar uma ameaça à sua saúde, hoje curada. Durante o tratamento que a curou de um câncer de mama em 2008, Clélia lançou um blog que se notabilizou por seu tom de desabafo. Chamava-se “Estou com Câncer,

e Daí?”. A partir dele, Rosane estruturou a narrativa, tendo Suzana no papel central. Estreia no dia 27.

**MARIO DE ANDRADE, O TURISTA APRENDIZ, de Murilo Salles (Brasil):** O realizador de “Nunca Fomos Tão Felizes” (1984) passeia pelas anotações do inquieto bardo modernista com base em sua visita ao rio Amazonas, em 1927, anterior à criação de “Macunaima”. Um ensaio visual sai desse confronto da imagem com a prosa, num processo de

Mariana Vianna/Divulgação

**Câncer com Ascendente em Virgem**

Manoela Estellita/Divulgação

**A Batalha da Rua Maria Antônia**

Divulgação

**Malês**

dição sofisticado. Estreia dia 27.

### **A BATALHA DA RUA MARIA ANTÔNIA**, de Vera Egito:

Ganhador do troféu Redentor de Melhor Filme do Festival do Rio 2023 só agora encontra data de estreia: 27 de março. A trama recria a agitação nacional de outubro de 1968. Durante a ditadura brasileira, alunas, alunos e uma série de professores com conexões com o Movimento Estudantil enfrentam ataques do Comando de Caça Comunista vindos do outro lado da rua, num evento que ficou

conhecido como 'A Batalha dos Estudantes', contada em 21 planos-sequência.

### **MALÊS**, de Antonio Pitanga (Brasil):

Quase 45 anos depois de seu primeiro exercício como realizador ("Na Boca do Mundo"), um dos atores essenciais do Cinema Novo volta à direção filmando um enredo de Manuela Dias, que recria a Bahia do século XIX, em meados de 1830. Na ocasião, uma rebelião começou a ser arquitetada por africanos muçulmanos, chamados de malês. A revolta se passa no final do Rama-

Divulgação

**Milton Bituca Nascimento**

Divulgação

**Homem com H**

Divulgação

**Mario de Andrade, o Turista Aprendiz**

dã, mês do calendário islâmico em que o jejum é uma forma de celebrar Alá. Após o fracasso da revolta, os manifestantes foram duramente punidos e a repressão contra as populações pretas no Brasil aumentou. Destaque para Rodrigo de Odé no elenco. A previsão de estreia é 10 de março.

### **HOMEM COM H**, de Esmir Filho:

Apontado para ser lançado no dia 1º de maio, a produção do laureado diretor de "Os Famosos e os Duendes da Morte" (2009) recria a trajetória de Ney Mato-

grosso (Jesuíta Barbosa) desde sua infância até o estrelato. A trama retrata suas descobertas, o sucesso meteórico dos Secos e Molhados em plena ditadura militar (quando adota o nome artístico Ney Matogrosso, acolhendo o sobrenome do pai); o encontro com Cazuzza (Jullio Reis), um de seus grandes amores; e a coragem de partir para a carreira solo, com performances e atitude ainda mais provocantes. Também integram o elenco Bruno Montaleone, Hermila Guedes, Mauro Soares, Jeff Lyrio, Carol Abras e Lara Tremoroux.

ENTREVISTA / ANNAMARIA MATERAZZINI E FIAMMETA GIROLA, CURADORAS DO BERGAMO FILM MEETING

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**A** semana começa animada na programação desta segunda da 43ª Bergamo Film Meeting, um festival italiano que celebra os novos passos da produção audiovisual europeia, com a projeção de “Slocum et Moi”, desenho do francês Jean-François Lagunier ambientado nos anos 1950. A animação segue a toda, também por vias polonesas, com “There Are People in the Forest”, de Szymon Ruczynski. Tem muita live-action no cardápio também.

Criado em 1983, esse evento propõe uma triagem das conexões audiovisuais do Velho Mundo a cada nova programação. Ao longo de nove dias, a contar do último sábado (sua abertura), cerca de 160 filmes, entre curtas e longas, passam por lá. Na competição oficial, com sete ficções em concursos, há uma coprodução da Alemanha com o Chile e o Uruguai, o faroeste “Oro Amargo”, de Juan Olea, que promete temperar a Itália com especiarias da América do Sul. Vai ter ainda retrospectiva da atriz britânica (nascida na Bélgica) Audrey Hepburn (1929-1993) e do realizador georgiano Otar Iosseliani (1934 – 2023), além de comemoração do centenário do cineasta polonês Wojciech Has (1925-2000).

Cercados de prestígio, a tcheca Alice Nellis (diretora de “Os Sete Corvos”) e o alemão Christian Petzold (diretor de “Undine”) ganham mostras dedicadas ao conjunto de suas narrativas, num recorte histórico que vem do fim dos anos 1990 até hoje. Cada um representa um sistema de produção de regras particulares.

Para contextualizar as novidades do BFM 2025, suas diretoras artísticas Annamaria Materazzini e Fiammetta Girola amalgamam suas ideias nesta conversa com o Correio da Manhã sobre novos horizontes estéticos.

**Que cenário criativo a Europa oferece a um evento como o BFM hoje, diante do avanço da extrema direita e das crises econômicas no continente?**

**Fiammetta Girola e Annamaria Materazzini:** Os festivais de cinema podem

# ‘Festivais podem promover uma visão baseada na inclusão’

Divulgação BFM



**Fiammetta Girola (de preto) e Annamaria Materazzini durante a abertura do BFM**

fomentar o intercâmbio cultural, criar espaços de debate e promover uma visão da Europa baseada na inclusão e na abertura. Com seu caráter internacional, o BFM pode servir como uma plataforma privilegiada para refletir sobre essas questões por meio do cinema. Apesar dos desafios econômicos, a União Europeia continua a apoiar o setor cultural por meio de programas como o Creative Europe, que financia festivais e produções independentes. Isso permite que eventos como o BFM mantenham viva a diversidade cinematográfica e ofereçam uma plataforma para vozes emergentes.

**Quais são as questões temáticas mais recorrentes e mais discutidas na**

**seleção de longas-metragens da competição deste ano?**

A linha comum entre os sete filmes concorrentes deste ano é a família - seja ela tradicional, monoparental ou disfuncional. Embora todos sejam dirigidos por homens, esses filmes enfocam predominantemente personagens femininas, explorando suas vulnerabilidades, pontos fortes e sua luta para afirmar seu lugar na sociedade. Por meio de uma variedade de gêneros - incluindo drama social, adaptações literárias, road movies e até mesmo um faroeste moderno -, o tema da família se expande para abranger questões individuais, como emancipação, independência e busca de identidade, bem como lutas sociais e de classe mais amplas, migração, minorias étnicas e o medo da diferença.

nicas e o medo da diferença.

**O que os ciclos da diretora tcheca Alice Nellis e do alemão Christian Petzold revelam sobre o conceito de “cinema de autor contemporâneo”?**

Esses dois cineastas nos mostram como o cinema de autor contemporâneo surge como um espaço de reflexão sobre a sociedade, capaz de contar histórias íntimas e universais. Nellis explora a dinâmica familiar, a identidade e os papéis de gênero com um olhar atento à vida cotidiana e às mudanças sutis da sociedade. Seus filmes retratam personagens realistas, geralmente mulheres, lutando com conflitos internos e transformações pessoais que refletem questões mais amplas da sociedade contemporânea. Petzold, por outro lado, é uma das principais figuras da Berliner Schule (termo aplicado aos talentos revelados entre os anos 1990 e 2000 na capital alemã), criando um cinema que reflete sobre a memória histórica, as condições existenciais e as transformações da sociedade alemã. Seus filmes misturam minimalismo formal, influências noir e uma forte dimensão política, demonstrando como o cinema de autor contemporâneo pode reinterpretar o passado para dar sentido ao presente.

**Onde uma voz aclamada de Hollywood, como Audrey Hepburn, se encaixa no quadro histórico do BFM?**

Todos os anos, o BFM dedica uma pequena homenagem ao ator ou atriz que é o testemunho da campanha SupportBFM, uma iniciativa de arrecadação de fundos para apoiar as atividades do festival. A escolha sempre esteve ligada ao cinema de Hollywood e, neste ano, recaiu sobre a icônica Audrey Hepburn. Isso nos dá a oportunidade, todos os anos, de apresentar ao público os grandes clássicos do passado, tanto os mais conhecidos quanto os menos conhecidos, e de explorar o cinema clássico americano.

Por Affonso Nunes

# De volta ao palco onde tudo começou

Boca Livre abre nesta terça temporada de quatro apresentações no Teatro Ipanema

Alexandre Landau/Divulgação



Em cada show, o Boca Livre receberá convidados especiais

**A**pós as apresentações de Joyce Moreno e Pedro Luís, o grupo Boca Livre assume a temporada do “Terças no Ipanema” durante o mês de março. O quarteto leva ao palco do Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa canções do álbum mais recente, “Rasgamundo” - trabalho que marcou o retorno do grupo -, além de clássicos de seu repertório, nos dias 11, 18, 25 de março e 1º de abril, sempre com participações especiais,

Nesta terça (11), o quarteto vocal formado por David Tygel, Lourenço Baêta, Maurício Maestro e Zé Raenato recebe o cantor e compositor Vinícius Cantuária se junta ao quarteto. No próximo dia 18, Guinga e Mario Adnet se juntam ao grupo para uma homenagem ao músico Zé Nogueira, que foi produtor musical de vários trabalhos do Boca Livre. No dia 25, o grupo recebe MPB4 e Marcelo Costa, que retorna ao palco no dia 1º de abril ao lado de Edu Lobo e João Cavalcanti.

Formado em 1978, o Boca Livre tem uma relação antiga e afetiva com o Teatro Ipanema. Foi ali que, nos anos 1980, lançou seu primeiro disco e, em 1982, apresentou o show de lançamento de “Folia”, seu terceiro álbum. Agora, quatro décadas depois da úl-

tima apresentação no espaço, o grupo retorna ao teatro, que passou por um processo de renovação.

Ao longo de mais de quatro décadas de trajetória, o Boca Livre consolidou-se como um dos mais importantes grupos vocais do Brasil. Dono de uma sonoridade refinada, ba-

seada na fusão de elementos da MPB, do folk e da música regional, o quarteto ficou marcado por arranjos sofisticados e harmonias vocais precisas. Seu álbum de estreia, lançado de forma independente em 1979, tornou-se um fenômeno comercial e abriu caminho para uma série de trabalhos aclamados pelo

público e pela crítica.

Com uma discografia extensa e diversas colaborações com grandes nomes da música brasileira, o grupo segue ativo, mantendo o compromisso com a qualidade artística que sempre caracterizou sua obra.

O repertório inclui clássicos como “Toada” (Zé Renato, Cláudio Nucci e Juca Filho), “Quem Tem a Viola” (Zé Renato, Xico Chaves, Cláudio Nucci e Juca Filho), “Mistérios” (Maurício Maestro e Joyce) e “Ponta de Areia” (Milton Nascimento e Fernando Brant), além de faixas do novo álbum, como “Rio Grande” (Zé Renato e Nando Reis) e “Mesmo Se Você Não Vê” (Tim Bernardes).

O “Terças no Ipanema” marca o retorno permanente da música ao Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa, sempre às terças-feiras. Com curadoria artística própria, o projeto é resultado de um acordo colaborativo com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que incorporou o teatro à Rede Municipal de Teatros.

## SERVIÇO

### BOCA LIVRE NO TERÇAS NO IPANEMA

Teatro Ipanema (Rua Prudente de Morais, 824)

De 11/3 a 1/4, sempre às terças-feiras (20h)

Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Divulgação

# Música no Museu abre sua temporada mensal

Formada por jovens músicos da Maré, a Camerata Uerê se apresenta nesta terça no Arte Sesc



A Camerata do Uerê é formada por 30 jovens musicistas do Complexo da Maré com idades entre 7 e 18 anos

**M**arço será um mês de celebrações para o projeto Música no Museu, que em 2025 comemora 28 anos de existência. A série mensal começa nesta terça-feira (11) com a apresentação da Camerata do Uerê, às 18h, no Espaço Sesc Cultural, no Flamengo. O grupo, formado por 30

jovens do Complexo da Maré, com idades entre 7 e 18 anos, integra o Projeto Uerê e apresentará um repertório que inclui obras de Bach, Guerra-Peixe, Mahler e Villa-Lobos, entre outros compositores.

Criada com o objetivo de oferecer formação musical e ampliar oportunidades para seus integrantes, a Camerata do Uerê já se

apresentou em importantes palcos do Brasil e do exterior, destacando-se por sua qualidade técnica e pelo impacto transformador da música na vida dos jovens.

Com 27 anos de trajetória, o Música no Museu já reuniu um público superior a 1,2 milhão de pessoas. Além de percorrer o Brasil de norte a sul, expandiu-se interna-

cionalmente, levando concertos a cidades em todos os continentes. Recebeu mais de 30 prêmios nacionais e internacionais, entre eles a Ordem do Mérito Nacional, Golfinho de Ouro, Ordem do Mérito Carioca, Cultura Viva da Unesco, Latin American Quality Awards na PUC-Buenos Aires e Excelência em Cultura em Lisboa e Madri.

O projeto também foi tema de uma tese de mestrado na Universidade de Berlim. O projeto promove o RioHarpFestival, que chega à sua 18ª edição, e o RioWindsFestival, em sua 14ª edição, consolidando o Brasil no circuito mundial da harpa e dos instrumentos de sopro.

Além disso, o Música no Museu acaba de receber o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado e da Cidade do Rio de Janeiro e terá o dia 27 de março oficialmente reconhecido como o Dia da Música no Museu no calendário do Estado. (A.N)

## SERVIÇO

### MÚSICA NO MUSEU - CAMERATA DO UERÊ

Arte Sesc (Rua Marques de Abruantes 99, Flamengo) | 11/3, às 18h | Entrada franca, com distribuição de senhas meia hora antes do concerto

## Paulo-Roberto Andel

### Gente do Rio

Passei meu carnaval trancado dentro da G.R.E.S Acadêmicos de Casa. Vi o desfile, a Beija-Flor ganhou, o pessoal chiou e continua um calor do inferno. Inevitável falar de Neguinho, a voz do samba por meio século na avenida, que se despede das avenidas. Jamelão aplaudiria com certeza.

E quando se fala de Beija-Flor, é impossível deixar passar gente como Laíla e Joãozinho Trinta, personagens fundamentais na história da escola de Nilópolis.

Você pensa em um, vem outro e outro, mais outro e pensa: cara, o Rio teve e tem tantos craques, né? Alguns cariocas da gema, outros devidamente importados mas com tamanha integridade à terra carioca que, mesmo tendo nascido fora do Brasil, têm a nossa cara. Em alguns casos, vale até alienígena. Há - e houve - quem é famoso nacionalmente, enquanto outros mal passaram da condição de lendas do próprio bairro. Não importa: botaram pra quebrar, mantendo raízes eternas por aqui.

Só do samba e carnaval você pegaria brincando duzentos nomes, imagine do resto? Quantos livros de verbetes não seriam produzidos? Enciclopédias inteiras. Vou deixar alguns por aqui: Clóvis Bornay, Evandro de Castro e Lima, Fernando Pamplona, Arlindo Rodrigues.

Deitado, espiando o Instagram, me deparo com um vídeo mágico de Monsieur Limá, ícone da discotecagem. As conexões são instantâneas: Ademir Lemos e Big Boy. O Rio dos anos 1970, onde o couro comia literalmente. Música é um mar que carrega de Carlos Imperial a Nelson Motta. Dancin' Days. Frenéticas! Fervo!

Velha guarda? Marlene, Emilinha, Cauby. Ítalo Rossi,

Sérgio Britto, Tônia Carrero. Cronistas? Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Rubem Braga, Carlinhos Oliveira. Cabeças pensantes? Oscar Niemeyer, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira.

Multitarefa? Stanislaw Ponte Preta, ou Sérgio Porto para as finalidades formais; Otelo Caçador, João Saldanha, Nelson Rodrigues, Oduvaldo Vianna Filho. Augusto Boal. O teatro, teatro!

Cinema Novo inteiro. A Bossa Nova. Olhar o passado dos grandes sambas e beber da fonte de Cartola, Nelson Cavacinho, Guilherme de Brito e ainda mais atrás, com Donga, Pixinguinha, Ismael Silva, contando com Noel Rosa de volante?

A gente prestou atenção direito em Glauce Rocha, Myriam Pérsia, Maria do Rosário e Odete Lara? Deveria, pelo menos. E quem já ouviu falar das melhores histórias de Hugo Bidet, Guerreirinho e Roniquito?

Os catedráticos de Copacabana sabem dizer de Mr. Éter, Sr. Bolinha e Ramiro? E o Baiano da Raimundo Corrêa? Um Rio tão rico que de alguma forma até os sofridos homens em situação de rua eram celebridades. Isso sem contar de Lina, que usava vestidos finos e falava idiomas enquanto esmolava na esquina da rua Tenreiro Aranha.

Já tivemos tantos craques da terra que um deles, lógico, não era carioca de nascença e sequer morava no Brasil, mas passou décadas falando do Botafogo, de Tânia Boscoli e de outras pérolas da Guanabara: Mr. Ivan Lessa, enraizado em Londres dos trinta e poucos anos até a morte, mas sempre com o par de binóculos apontado para o Atlântico Sul.

Sim! O nosso time é realmente da pesada.

# Frida Khalo cara a cara com a Dona Morte

Com concepção, atuação e dramaturgia de Rosana Reátegui, 'Temperos de Frida' volta aos palcos cariocas no Mês da Mulher

Renato Mangolin/Divulgação

**A**pós passar por diversas cidades e conquistar o público carioca, o espetáculo "Temperos de Frida" retorna à cidade a partir desta quarta-feira (12) na Casa de Cultura Laura Alvim, com apresentações às quartas e quintas-feiras, sempre às 19h30, até o dia 27, em comemoração ao mês das mulheres.

O espetáculo resgata a força e a sensibilidade de Frida Kahlo, promovendo um encontro singular com Catrina, a Dona Morte, em uma dramaturgia marcada por cores, música e intensidade emocional.

A vida e a obra da pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954), incansável defensora das causas feministas e do empoderamento feminino, são retratadas no espetáculo, ambientado no contexto histórico da Revolução Mexicana de 1910. A montagem resgata a efervescência cultural que inspirou Frida, reunindo diferentes linguagens como teatro, narração de histórias e música.

Com uma proposta cênica intimista, a montagem tem como pano de fundo o Dia dos Mortos, tradicionalmente celebrado no México no dia 2 de novembro. A protagonista que encarna Frida no palco, a peruana Rosana Reátegui, foi premiada como Melhor Atriz pelo Prêmio de Teatro para Infância CBTIJ/2022. Ela também assina a concepção e dramaturgia do musical.

"Temperos de Frida" se inspira na cerimônia de agradecimento aos seres humanos vivos e no cumprimento dos tratos com a misteriosa Catrina, a Dona Morte. A personagem de Frida dialoga diretamente com a plateia, acompanhada por músicas entoadas ao vivo.

A narrativa da protagonista



A peruana Rosana Reátegui dá vida a Frida Kahlo

mescla histórias com canções mexicanas como "La Llorona", "La Bruja" e "Cucurucucu Paloma", entre outras, todas interpretadas pela uruguaia Natalia Sarante (vencedora do Prêmio de Teatro para Infância CBTIJ/2022, com o espetáculo "Canções para afastar o medo - contos e acalantos latino-americanos"), acompanhada pelo violão de Luciano Camara.

Em "Temperos de Frida", as paixões se traduzem em sabores, canto e palavras, elementos de uma potente bruxaria compartilhada com o público. Seja nos boleros que Frida tanto gostava de cantar, nas histórias de grandes amores ou na sua entrega profunda para defender sua vida, ela se apresenta como uma mulher que viveu de maneira significativa e intensa.

"Contamos a vida de Frida e seus encontros com Catrina como se fizéssemos, também a nós, uma provocação: por onde andam os

nossos desejos e as nossas intensidades? A Festa dos Mortos, Frida e Catrina estão no nosso bar Viva la Vida, pois, além de tudo, são fortes motivos para a construção de espaços de comunhão e de encontro com uma América Latina amorosa, potente e festiva que insiste e resiste em todas e todos nós", destaca a diretora Tatiana Motta Lima.

Uma curiosidade sobre a montagem é que a máscara de Catrina, a Dona Morte, utilizada pela personagem principal, foi confeccionada no Peru pelo artista Paul Colínó Vargas, especialmente para o espetáculo.

### SERVIÇO

TEMPEROS DE FRIDA  
Casa de Cultura Laura Alvim - Sala Rogério Cardoso (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)  
De 12 a 27/3, às quartas e quintas-feiras (19h30)  
Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

# Inovação acertada no Centro

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**N**uma ruela, ao lado do Palácio Tiradentes, em um sobrado, ambiente totalmente século 19, está um oásis ao barulhos dos ônibus, às confusões das pessoas ansiosas: o Hachiko, uma verdadeira tradição em se comer ótimos peixes e fusions dos melhores. Para a experiência diferenciada, oferece no almoço e jantar o Festival de Gastronomia Fusion que é servido como um Menu Degustação.

No meio do calorão fomos lá para almoçar. E veio o primeiro bálsamo, a gentil presença de seu proprietário Mauricio Eskinasi que nos apresenta cada prato, sem com o sorriso simpaticíssimo. O menu degustação. E como faz de tempos em tempos oferece pratos novos, no que chama de Cozinha Contemporânea Fusion, com combinações

CRÍTICA / GASTRONOMIA / HACHIKO

Rodrigo Azevedo/Divulgação



*Tartar de vitelo com caramelo de missô e vinagrete de melão servido sobre chips de jilo?*

equilibradas e muito criativas, com um resultado superior.

Dois pratos do italianíssimo Vitello que contam uma nova história e que funcionam divinamente. Vitello Tonato com molho picante, vinagrete de nira, cebolinha e castanha de caju, pipoca de alcaparra. Releitura que se aprofunda com Tartar de vitelo com caramelo de misso e vinagrete de melao na Chips de jilo.

O cordeiro, proteína de difícil cocção, se transforma no prato Arroz de cordeiro em leite de coco, vinagrete de funcho, tamaras e gema com os cinco sabores batendo palmas: doce, salgado, azedo, amargo. E o umami, o quinto sabor, que é o gosto saboroso e agradável. E no Hachiko Barra também se encontra a mesma qualidade.

Hachiko é o nome do lendário cachorro que ficou na estação de trem à espera do tutor que havia morrido. A fidelidade de sempre à fusão da Ásia com clássicos ocidentais, aos ceviches, sushis e sashimis são de peixes fresquíssimos é o resultado de uma cozinha original, até mesmo audaciosa, refresca o coração e a mente, que nos permite até a esquecer o calor.

## SERVIÇO

### HACHIKO

Centro: Travessa do Paço, 10 - Sobrado | De segunda a sábado (12h às 23h)

Barra da Ijuca: Av. Érico Veríssimo, 970 - Loja A - Jardim Oceânico | De terça a sexta (18h às 0h), sábados e domingos (12h às 0h)

## NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

### O éclair do mês

Em formato alongado, com massa leve e crocante e bastante recheio, é uma unanimidade. O clássico doce de origem francesa, o éclair, que significa relâmpago é realmente uma explosão de sabores. A chef Millena Sá, rainha absoluta da doceria francesa, que comanda a Éclair Cafeteria e Bistrot do BarraShopping, acaba de lançar o “Éclair do Mês”. Março é a vez do Éclair de Chocolate com Pimenta (mousse de chocolate ao leite com pimenta). Os doces de Millena valem uma ida ao Barra Shopping. Mais do que deliciosos.

Denise Greco/Divulgação

Denise Greco/Divulgação



### Xere(le)tando

O Xerelete Bar, do craque Bruno Katz, localizado na Orla Bardot, em Búzios, recebe a exposição fotográfica “Xere(le)tando o Mar”, da fotógrafa Denise Greco até 20 de abril, aberta todos os dias, das 12h às 23h. Composta por 15 imagens feitas em diversos destinos ao redor do mundo, como Búzios, Cabo Frio, Caribe, Indonésia, Mar Vermelho e Tahiti, a mostra apresenta fotos em dois tipos de suportes: ampliações em PVC, que ficarão expostas ao ar livre no jardim do Xerelete, e impressões em papel fotográfico fine art estão dispostas no ambiente interno.

Divulgação



### Experiência à beira-mar

O Clássico Beach Club acaba de aterrissar próximo à Mureta do Leme, um dos cartões postais mais procurados da cidade. E como é de costume, o Clássico que é inspirado nos mais reservados beach clubs europeus, traz alta gastronomia, ambiente agradável, perfeito para relaxar e curtir num espaço “pé na areia”. Sua atmosfera sofisticada sem exagero e atendimento diferenciado é uma completa experiência à beira-mar, com refeições desde café da manhã, entradas, sandu-bas, carta de vinhos, drinques especiais e sem álcool, além de pratos para compartilhar.



# ○ erotismo da natureza

Galeria Dobra, na Fábrica Bhering, recebe a exposição 'Jardim de Verão'

Divulgação



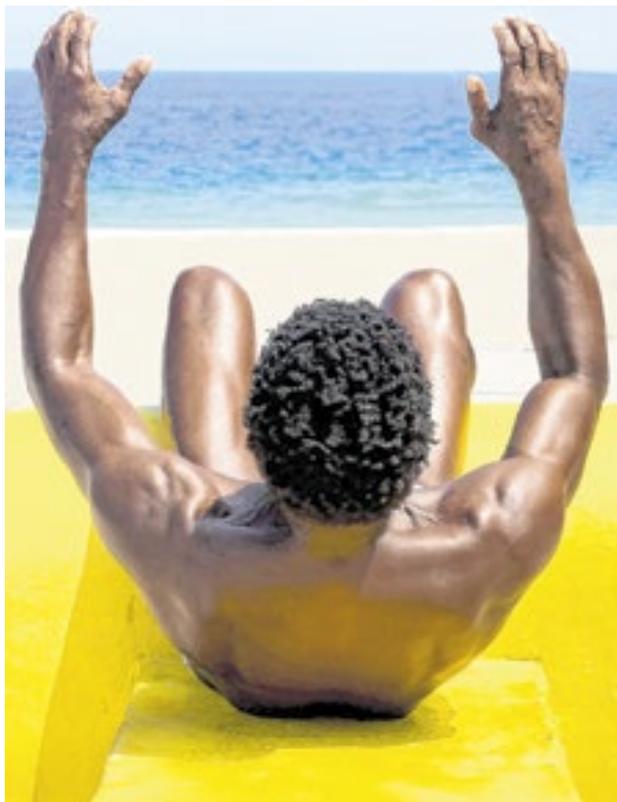
A mostra reúne pinturas, esculturas, fotografias e instalações, que convidam o espectador a um mergulho sensorial em um espaço de cores, texturas e desejos



**A** Galeria Dobra e a Artnova inauguram neste sábado (15) a coletiva “Jardim de Verão”, que reúne pinturas, esculturas, fotografias e instalações. A mostra convida o espectador a um mergulho sensorial em um espaço de cores, texturas e desejos, explorando a botânica, o tropical, o calor e a libido.

Instalada no segundo andar da Fábrica Bhering, na Zona Portuária, a exposição transforma o espaço expositivo em um jardim vibrante, onde folhas, frutos, flores e corpos se entrelaçam em uma dança envolvente. A experiência estética se confunde com a sensorial: formas orgânicas e atmosferas quentes provocam o espectador, entre matizes que evocam o desejo e superfícies que parecem respirar e transpirar sob o calor do verão carioca.

O erotismo da natureza se revela na força das imagens, na vitalidade que brota das composições. O tropical não é apenas paisagem, mas um estado de intensidade e entrega—uma pulsação que atravessa o olhar e desperta os sentidos. Um convite para se deixar levar pelo sopro quente que



permeia a estação e a arte.

A Galeria Dobra e a Artnova, iniciativas dos artistas visuais Bruno Castaing e Marcelo Rezende, têm como proposta apresentar ao público e ao mercado as potências criativas que moldam o futuro da arte contemporânea. “Nosso objetivo é descobrir, promover e apoiar artistas promissores, oferecendo uma plataforma para que compartilhem suas visões únicas e desafiadoras. Com uma curadoria que reflete a diversidade e a riqueza das práticas artísticas contemporâneas, criamos oportunidades para o público vivenciar a arte de forma intensa e impactante”, afirma Castaing.

## SERVIÇO

### JARDIM DE VERÃO

Jardim de Verão | Galeria Dobra (Rua Orestes, 28 - Santo Cristo, RJ - Fábrica Bhering - 2º andar)

Abertura: 15/3, das 14h às 19h

Visitação: 16 a 29/3, de quarta a sexta (12h30 às 17h) e sábados (10h às 18h) | Entrada franca